

“YO, SI PUEDO”: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL DO MÉTODO CUBANO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA AMÉRICA LATINA E EM CIDADES BRASILEIRAS

SOARES, Maya¹

PIMENTEL Thais²

FELIX, Jeane³

Grupo de Trabalho (GT): 4 – Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

RESUMO

A presente pesquisa, de caráter bibliográfico e documental, foi inicialmente desenvolvida para a disciplina de Currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e teve como fontes principais: artigos, teses, notícias e documentos do Movimento Sem Terra (MST), que foi responsável pela aplicação do método no território brasileiro. O objetivo do trabalho foi apresentar e analisar o método cubano de alfabetização “Yo, sí puedo” e suas contribuições para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em diferentes países da América Latina, com destaque para o Brasil. Os resultados expõem o impacto positivo do “Yo, sí puedo” na redução das taxas de analfabetismo, articulando princípios de justiça curricular ao valorizar as especificidades culturais, linguísticas e sociais das comunidades atendidas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Currículo. Yo, sí puedo.

INTRODUÇÃO

A alfabetização continua sendo um dos maiores desafios da educação brasileira, mesmo após os avanços alcançados nas últimas décadas. Dados do Censo demográfico de 2022 revelam que 93% da população brasileira com 15 anos ou mais sabia ler e escrever, o que possibilita uma projeção animadora para as próximas décadas. Contudo, apesar da porcentagem relacionada ao analfabetismo ser pequena, quando convertida em números, ela se torna um pouco preocupante devido à dimensão populacional do país. Os 7% equivalem a 11,4 milhões de pessoas que não exercem a sua cidadania com plenitude, uma vez que a violação do direito à educação está sempre associada à violação de outros direitos.

Nesse cenário, urge a reflexão sobre alternativas pedagógicas capazes de dialogar com a diversidade cultural e social do país, especialmente no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade da educação básica que acolhe sujeitos jovens, adultos e idosos que, durante uma vida inteira, tiveram vários direitos negados, inclusive o acesso ao estudo.

Entre as iniciativas que têm se destacado, está o método cubano “Yo, sí puedo”, traduzido para o Brasil como “Sim, eu posso!”. Criado em 2001 pela educadora Leonela Inés Relys Díaz, o programa já alfabetizou milhões de pessoas em diferentes países como Bolívia, Argentina, México, Nicarágua, Equador e em

experiências brasileiras realizadas em parceria com o MST. Ao valorizar a cultura local, utilizar recursos acessíveis e contar com alfabetizadoras/es das próprias comunidades, o método tem se mostrado eficaz na redução dos índices de analfabetismo e no fortalecimento da autonomia das/os educandas/os.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições e desafios do método “Yo, sí puedo”, investigando de que forma sua experiência pode dialogar com a EJA no Brasil. A proposta é refletir sobre suas possibilidades de integração ao currículo na perspectiva da justiça curricular trazida por Ponce (2018), na medida em que busca ultrapassar a mera transmissão de conteúdos, promovendo justiça, inclusão, dignidade e emancipação.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivos: reunir dados que constatem a eficácia do método de alfabetização “Yo, sí puedo” em países da América Latina e em cidades brasileiras, contribuindo com a ampliação do conhecimento sobre um método pouco conhecido no território nacional; despertar o interesse de pesquisadoras/es para que sejam desenvolvidos mais estudos e discussões sobre o “Yo, sí puedo”; mostrar possibilidades de integração e adaptação ao currículo da EJA no Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa foi respaldada em produções acadêmicas que apresentam o histórico, os fundamentos e os resultados da aplicação do método cubano de Alfabetização “Yo, sí puedo” em diferentes países, analisando principalmente os escritos de Poroloniczak (2019) e Alvarenga (2009), bem como em Ponce (2018), sendo este último a referência para fundamentar o diálogo que buscamos com o currículo.

Conforme Poroloniczak (2019), o programa cubano foi criado em 2001 pela doutora em Ciências Pedagógicas, Leonela Inés Relys Díaz, do Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño, tendo como base experiências anteriores de alfabetização em Cuba, especialmente a campanha de 1961, que contemplou mais de 700 mil pessoas em um único ano. Esse marco consolidou o país como território livre do analfabetismo e inspirou a exportação do método para diversas regiões do mundo.

Segundo Alvarenga (2009), até 2006, 2 milhões de pessoas tinham sido alfabetizadas pelo “Yo, sí puedo” nos seguintes países: Haiti, Venezuela, Paraguai, Argentina, México, Equador, Bolívia, Peru, Honduras, Nicarágua, República Dominicana, Nova Zelândia, Moçambique, El Salvador e Brasil. O autor mostra que a força está justamente em ser simples e acessível, o que permite que ele se adapte a diferentes contextos e realidades. Essa flexibilidade foi um dos fatores que fez com que tantas pessoas pudessem ser alfabetizadas em lugares e situações tão diversas.

O programa “Sim, eu posso!” já foi, e ainda é aplicado no Brasil, sendo o elo responsável por essa utilização, por aqui, o MST, que desde 1988 possui parcerias com o governo cubano. A luta do MST pela educação não é atual, tendo sido iniciada na década de 1990. Desde então, parcerias são feitas com instituições e organizações importantes, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de potencializar ações voltadas para a alfabetização (MST, 2023).

Do ponto de vista do currículo, nos ancoramos em Ponce (2018), que defende a noção de justiça curricular, segundo a qual o currículo deve ir além de conteúdo técnico, considerando as diferenças culturais e sociais, garantindo igual acesso a conhecimentos significativos. Ao integrar a justiça curricular à EJA, buscamos garantir que o currículo não apenas atenda à necessidade de alfabetização, mas que também promova a inclusão e a dignidade das/os alunas/os, oferecendo uma experiência educativa que respeite e valorize suas realidades

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e documental. Trata-se da ampliação de um trabalho desenvolvido para a disciplina de Currículo, ofertada no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus A.C. Simões, com o objetivo de analisar o método cubano “Yo, sí puedo” e suas contribuições para a alfabetização de jovens e adultos no Brasil e em outros países da América Latina.

O contexto da pesquisa esteve relacionado ao estudo do analfabetismo e às iniciativas curriculares voltadas à EJA. Para isso, foram consultadas produções acadêmicas, como dissertações, teses, artigos de autoras/es como Abreu e Silva

(2015), Alvarenga (2009), Ponce (2018), Poroloniczak (2019), reportagens e documentos oficiais de instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Municipal de Administração Pública (IMAP) e o MST. Além disso, também utilizamos informações da plataforma digital Bahia.ba (2024).

Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos exclusivamente materiais já publicados, disponíveis em bases acadêmicas e em sites oficiais, consultados entre setembro e novembro de 2024. A partir disso, foi possível organizar e interpretar as informações coletadas, articulando dados quantitativos, como índices de alfabetização, e dados qualitativos, como experiências relatadas por movimentos sociais. Para sistematizar os resultados, agrupamos os dados nos seguintes eixos temáticos: histórico do método, experiências em outros países da América Latina, aplicação no Brasil e possibilidades de integração ao currículo da EJA.

No que se refere aos procedimentos éticos, mantivemos o compromisso com a integridade acadêmica, fazendo devida referência às autorias das fontes consultadas e evitando qualquer forma de plágio.

Desse modo, a construção do trabalho seguiu rigor científico, respeitou as normas acadêmicas e possibilitou a organização de informações importantes para a reflexão sobre a adaptação do “Yo, sí puedo” ao currículo da EJA no Brasil.

Quadro de resultados da aplicação do método cubano em diferentes regiões.

Local	Resultado da utilização do Yo, Sí Puedo	Autoras/es
Bolívia	Analfabetismo reduzido de 13,28% em 2001 para 3,8% em 2014	Abreu e Silva (2015)
Argentina	Método implementado em mais de 129 centros. Até 2007, alfabetizou cerca de 5 mil pessoas	Alvarenga (2009)
México	Cerca de 200 mil pessoas alfabetizadas	Alvarenga (2009)
Equador	Mais de 10 mil pessoas contempladas	Alvarenga (2009)
Nicarágua	Alcançou menos de dois anos quase 20 mil pessoas e estabeleceu cerca de 2.000 pontos de alfabetização	Alvarenga (2009)
Bahia	Mais de 3 mil pessoas alfabetizadas	Bahia.ba (2024)
Ceará	Até o final de 2020, mais de 25 mil cearenses foram alfabetizadas/os e os	MST (2020)

	índices de analfabetismo em 10 assentamentos foram zerados	
Alagoas	250 pessoas alfabetizadas em 3 meses	MST (2020)
Maricá	Cerca de 2 mil pessoas alfabetizadas após - em média - 6 meses de estudo	MST (2023)
Maranhão	Só em 2016, 9 mil maranhenses foram alfabetizadas/os	Poroloniczak (2019)

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

RESULTADOS

Os resultados dessa pesquisa estão associados à taxa de analfabetismo e ao número de pessoas alfabetizadas pelo método cubano nos locais estudados para o desenvolvimento da pesquisa. Os trabalhos analisados foram descritos no Quadro de resultados da aplicação do método cubano em diferentes regiões, já apresentado.

Na Bolívia, a taxa de analfabetismo reduziu de 13,28% em 2001 para 3,8% em 2014. Essa conquista colocou o país entre os que a UNESCO considera livres de analfabetismo, atingindo um índice abaixo do limite de 4%. Na Argentina, até 2007, cerca de 5 mil pessoas foram alfabetizadas; no México, foram 200 mil até 2009; no Equador, mais de 10 mil e na Nicarágua, quase 20 mil foram contempladas pelo programa até 2007.

No Brasil, conforme os dados reunidos pelo MST, até 2023 o método já tinha beneficiado mais de 100 mil pessoas com a Educação de Jovens e Adultos, e segue beneficiando, pois as atividades continuam, conforme passamos a destacar.

No Ceará, até o final de 2020, mais de 25 mil cearenses já haviam sido alfabetizadas/os; no Maranhão, só em 2016, o programa alfabetizou 9 mil cidadãos/ãos; no sertão de Alagoas, em 2017, mais de 250 pessoas foram alfabetizadas em um período de 3 meses; na Bahia, até o início de 2024, mais de 3 mil baianas/os de 16 cidades se alfabetizaram por meio do programa (MST, 2023).

A partir desses dados, é possível constatar a eficácia do método em múltiplos locais, com suas mais particulares culturas, ratificando o aspecto ajustável do programa e o conectando com a justiça curricular, considerando que as cartilhas usadas na iniciativa cubana não são, nem deveriam ser fixas, mas sim adaptadas

aos costumes das/os alfabetizandas/os, assim como os espaços em que acontecem as aulas, que são escolhidos de acordo com as realidades encontradas.

Ademais, a própria implementação exige um conhecimento prévio do local, para levar em consideração as diversidades políticas, geográficas, econômicas e culturais. Além disso, a pessoa facilitadora deve ser moradora da comunidade, para que a contextualização das palavras no universo das/os estudantes se dê de forma mais eficaz e que suas vivências sejam contempladas nas discussões dos conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, tendo em vista os sucessos em outros países e a experiência brasileira em algumas regiões, vale a pena pensar nas contribuições que o método “Sim, Eu Posso!” poderia trazer para os processos de alfabetização no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A realidade mostra que essa modalidade de ensino ainda enfrenta muitos obstáculos, como a falta de recursos e a dificuldade de motivar aquelas e aqueles que, por diferentes motivos, não concluíram (ou sequer acessaram) sua escolarização. A utilização da metodologia cubana “Yo, sí puedo” pode ser uma saída interessante, especialmente em áreas que mais carecem de alfabetização.

Para que essa ideia ganhe força, é necessário um olhar estratégico. Implementar o método requer uma preparação cautelosa, ajustada às características culturais e linguísticas das muitas regiões do país. É fundamental contar com movimentos sociais e instituições locais que possam colaborar ativamente no processo, bem como educadoras/es que conhecem de perto o dia a dia e as demandas reais de suas alunas e alunos.

Ao integrar a justiça curricular na EJA, busca-se garantir que o currículo não apenas atenda à necessidade de alfabetização, mas que também promova a inclusão e a dignidade de quem estuda, oferecendo uma experiência educativa que respeite e valorize suas realidades.

Quando pensamos no futuro, imaginamos um currículo para a EJA que se aproprie de aspectos do “Sim, Eu Posso!”, mas que também vá além, trazendo atividades mais inclusivas e conectadas à realidade das/os estudantes. Este currículo não apenas alfabetiza, mas propõe práticas que as/os envolvem e promove

transformações concretas. No fim das contas, a alfabetização é mais do que apenas palavras e frases, ela é, sobretudo, um convite para que cada pessoa participe da sociedade letrada em que vivemos com consciência e poder de decisão.

Em suma, o método cubano traz uma provocação importante para a nossa EJA: ao ensinar a ler e a escrever, é preciso também abrir caminhos para que o aprendizado resulte em mudança real, fortalecendo a justiça curricular e promovendo uma educação que transforma e emancipa.

REFERÊNCIAS

ABREU, Fellipe; SILVA, Luiz Felipe. **Programa de alfabetização boliviano ensinou mais de um milhão de adultos a ler e escrever**. Revista Educação, 2015. Acesso em: 25 set. 2024. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2015/05/12/programa-de-alfabetizacao-boliviano-ensinou-mais-de-um-milhao-de-adultos-a-ler-e-escrever/>.

ALVARENGA, Marcus Vinícius de Mattos. **Puedo, ou não posso: prós e contras do método cubano de alfabetização na América Latina e Brasil**. 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2009.

ARAÚJO, J. **Método de alfabetização “Sim, eu posso” torna-se exemplo de sucesso no Ceará**. MST, 11 nov. 2020. Acesso em: 24 set. 2024. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/11/11/metodo-de-alfabetizacao-sim-eu-posso-torna-se-exemplo-de-sucesso-no-ceara/>.

BAHIA.BA. **Programa de alfabetização ‘Sim, Eu Posso’ forma mais de 600 estudantes**. Bahia.ba, 2024. Acesso em: 25 set. 2024. Disponível em: <https://bahia.ba/bahia/programa-de-alfabetizacao-sim-eu-posso-forma-mais-600-estudantes/>.

FERNANDA. **Brigada Nise da Silveira e a experiência do Sim, eu posso em Alagoas**. Acesso em: 18 nov. 2024. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/12/16/brigada-nise-da-silveira-e-a-experiencia-do-sim-eu-posso-em-alagoas/>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem**. Acesso em: 19 nov. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem>.

INSTITUTO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (IMAP). **Os Desafios e a Importância da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Acesso em: 14. nov. 2024. Disponível em:

<https://imap.org.br/os-desafios-e-a-importancia-da-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil/>

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). **A partir da EJA, MST já alfabetizou mais de 100 mil pessoas no país. MST, 2023.** Acesso em: 25 set. 2024. Disponível em: <https://mst.org.br/2023/06/22/a-partir-da-eja-mst-ja-alfabetizou-mais-de-100-mil-pessoas-no-pais/>

PONCE, Branca Jurema. **O currículo e seus desafios na escola pública brasileira: em busca da justiça curricular.** Currículo sem Fronteiras. Porto, v. 18, n. 3, p. 785-800, set./dez. 2018.

POROLONICZAK, Juliana Aparecida. **História e fundamentos do método de alfabetização cubano “Yo, sí puedo”.** 2019. 146 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2019.